

## Revista Spia: Relato de experiência da produção de uma revista cultural multimídia no Agreste Pernambucano<sup>1</sup>

Amanda Mansur Custódio NOGUEIRA<sup>2</sup>

Nayara Camila da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### RESUMO

O projeto da Revista Spia envolve a criação de conteúdo para uma revista online, que possui um caráter multimídia e se concentra na reflexão e disseminação da produção artística de Pernambuco. Seu objetivo é ampliar a visibilidade da produção artística e cultural facilitando a conexão entre a universidade, os agentes culturais e o público. A proposta é explorar novas metodologias de análise de conteúdo, alinhadas à abordagem em diferentes formatos, como ensaios videográficos, podcasts, entrevistas, exercícios sobre a imagem em movimento, críticas e mídias integradas. O conteúdo produzido é disponibilizado no *website* e em plataformas como, *Instagram* e *Spotify*.

**PALAVRAS-CHAVE:** arte; crítica cultural; cultura pernambucana; produção multimídia; redes sociais.

### INTRODUÇÃO

A Revista Spia<sup>4</sup> foi concebida na disciplina de Cinema Pernambucano do Curso de Bacharelado em Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste, no final do ano de 2020. A proposta surgiu da necessidade de dar visibilidade à produção audiovisual pernambucana (Mansur, 2019) utilizando formatos de mídias diferenciados, como, vídeo-ensaios, *podcasts*, *lives*, relatos artísticos, entre outros.

Desde o início, o projeto contou com a participação de alunos da graduação do Núcleo de Design e Comunicação do CAA/UFPE, com a parceria da Cinemateca Pernambucana/Fundaj e a colaboração de cineastas, artistas, jornalistas e músicos da cena cultural local. Com o tempo e o engajamento dos estudantes, o projeto foi ganhando uma dimensão maior e hoje é uma revista cultural multimídia que além da crítica em diversas áreas artísticas (cinema, fotografia, artes visuais, música) promove oficinas de formação, encontros e cobertura de importantes festivais de Pernambuco,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto de Extensão e Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: amanda.nogueira@ufpe.br

<sup>3</sup> Integrante do projeto e estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e-mail: nayara.nascimento@ufpe.br

<sup>4</sup> <http://www.spiarevista.com>

como, o Festival de Inverno de Garanhuns, o Festival Curta na Serra (Bezerros) e o Festival de Cinema de Caruaru.

O objetivo geral do projeto é capacitar os estudantes a realizar todas as etapas da produção de uma revista *online* e multimídia, baseada na crítica da produção artística cultural de Pernambuco. E, entre os objetivos específicos, podemos elencar: pesquisar a história da produção cultural em Pernambuco; produzir conteúdo relativo à crítica de arte e cultura em diferentes formatos (ensaios videográficos, relatos, podcasts, entrevistas, mídias integradas etc); realizar o planejamento e gerenciamento de mídias em diferentes plataformas e redes (*website, Youtube, Spotify, Instagram, Twitter (X) e Facebook*); publicar o conteúdo produzido nos diversos meios com o intuito de difundir a cultura local; realizar encontros e oficinas para disseminar o conhecimentos e práticas da realização do projeto.

## **METODOLOGIA**

O processo de produção da revista *online* usa as seguintes estratégias metodológicas: reuniões periódicas para definição das pautas; pesquisa de conteúdo sobre cultura e arte em acervos físicos e digitais; planejamento das etapas de criação e produção de mídias digitais; elaboração de conteúdos nos diferentes formatos: escrito, sonoro, visual e audiovisual; divulgação dos conteúdos multimídia produzidos; gerenciamento das mídias e redes sociais; promoção de parcerias com grupos culturais, artistas, cineastas, músicos, pesquisadores, instituições culturais públicas e privadas; realização de palestras sobre crítica de cultura e arte; promoção de oficinas abertas ao público sobre gerenciamento de mídias e redes sociais.

Relatando de forma mais detalhada, o processo de concepção da Spia é uma empreitada colaborativa que envolve diversos aspectos, desde a definição do conceito até a divulgação final. Composto por uma equipe dinâmica, atualmente com 19 membros, incluindo alunos dos cursos de Comunicação Social e Design do Centro Acadêmico do Agreste (UFPE), bem como colaboradores externos, o projeto está em constante evolução com a adição de novos integrantes.

A revista conta com cinco editorias: cinema pernambucano; música pernambucana; artes visuais e plásticas; design e moda; notícias. Em cada editoria existe um responsável, mas todos os membros da equipe podem escrever e produzir

para qualquer uma das áreas. Além dessa divisão das editorias, temos a divisão de funções, como: coordenação de marketing e de agenda, coordenação de mídia e conteúdo, gerenciamento de mídias sociais, captação e edição de imagem, legenda e revisão, tradutor, repórter, produção de *podcast*, colunistas e designer.

A revista é hospedada na interface WIX e com domínio próprio, também está vinculada a plataformas e redes como, *YouTube*, *Facebook*, *Twitter (X)*, *Spotify* e *Instagram*, proporcionando uma experiência de produção em diferentes mídias para os alunos envolvidos. O *Instagram* tornou-se a principal plataforma de divulgação, permitindo a exploração visual do conteúdo da revista, enquanto o *YouTube* e o *Spotify* oferecem espaço para vídeos e podcasts. O *Twitter (X)*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* são utilizados para ampliar o alcance do público e estimular o debate sobre produção artística e cultural.

As atividades de planejamento e criação de conteúdo são conduzidas em reuniões semanais, onde todos os membros contribuem com suas ideias e sugestões. Os materiais são desenvolvidos internamente ou em parceria com colaboradores externos, abrangendo a cobertura de eventos significativos para a cultura pernambucana. Após a etapa de produção, o conteúdo é submetido a revisão e design, contando com o suporte da equipe do Laboratório de Fotografia do Agreste (Fotolab), antes de sua distribuição nas redes sociais. Esse método assegura uma divulgação dinâmica e diversificada do conteúdo da revista.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ideia do projeto de produção da Revista Multimídia Spia surgiu a partir de análises e debates realizados dentro do contexto acadêmico do curso de Comunicação Social. Um dos objetivos iniciais foi o de fomentar discussões que abarcassem desde momentos históricos singulares até eventos contemporâneos que influenciaram a cultura pernambucana. Inspirada na diversidade e descentralização dessas iniciativas, a equipe, atualmente, adota uma abordagem inclusiva e ampla para o seu portal, integrando conhecimentos teóricos e práticos.

Durante as investigações e reflexões, observou-se as profundas mudanças enfrentadas pela crítica cinematográfica<sup>5</sup>, especialmente com a disseminação da internet

---

<sup>5</sup> A proposta inicial da Revista tinha foco na produção de críticas de cinema e audiovisual.

no início do século XXI. Em Pernambuco, de produção cinematográfica foi iniciada nos anos 1920, junto com a produção da crítica que vai ganhar destaque na década de 1960, quando cerca de quarenta intelectuais escreviam publicamente sobre filmes nos jornais do Recife (ARAÚJO, 2014). No fim dos anos 1990 houve uma expansão da crítica cinematográfica popularizada na internet que teve início com os blogs, e em Pernambuco especificamente podemos citar dois pioneiros no formato: CinemaScopio e o Kinema (CARREIRO, 2003, p. 126), onde críticos já renomados passaram a assumir o controle de suas produções e aproveitar a “liberdade” oferecida pelo mundo virtual. “Para a crítica cinematográfica, então, a internet possibilitou o surgimento de diversos sites e blogs com reflexões que foram além das disponíveis nos veículos de massa protagonistas da mídia” (CERQUEIRA, 2015, P. 51).

Com base no panorama do surgimento dos *blogs* que tinham como fim a crítica cinematográfica, foram observadas também as transformações que esses portais precisariam acompanhar com as mudanças que a internet traria em questões de plataformas e de mídia, fazendo com que a crítica passasse a ser feita em diferentes formatos de mídia. Chegamos assim, na realidade transmídia, característica da internet em alta velocidade. Um mesmo conteúdo que poderia ser analisado em diferentes modelos de mídias. Segundo Alexandre Figueirôa (2009), conteúdos transmídias são “produtos culturais criados a partir de uma mesma matriz, que circulam em diferentes meios”.

Essas transformações levaram à compreensão da necessidade de adaptação dos portais de crítica às mudanças tecnológicas e de mídia trazidas pela internet. A partir dessa análise, a Spia optou por uma abordagem multifacetada, abrangendo não apenas o cinema, mas também outras formas de expressão cultural pernambucana. A escolha de uma revista eletrônica, como formato central, levou em consideração não apenas o contexto contemporâneo, mas também a eficácia na disseminação do conteúdo.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES**

Ao longo dos anos de 2022 e 2023, como resultados, podemos destacar: a participação de quarenta estudantes na produção de conteúdo; a promoção de “lives” de lançamento de livros e festivais de cinema; a realização oficinas gratuitas e abertas ao público de produção de crítica cultural e acessibilidade na comunicação; a cobertura de

shows, eventos e festivais de cultura locais; a promoção de parcerias com artistas e produtores culturais do estado.

No ano de 2021, o projeto foi vencedor do prêmio de Melhor Produção Multimídia do Brasil, na etapa nacional do Expocom, no 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. No ano corrente, o projeto foi finalista novamente na categoria de Melhor Produção Multimídia, na etapa regional do Expocom Nordeste, no 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

A Revista Spia também já foi citada em dissertações e pesquisas como referência (por trazer informações inéditas em seu conteúdo), foi tema de matéria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco (como projeto de impacto do mês de julho de 2023) e, tem contribuído ativamente na formação de estudantes, como no caso de alunos que participaram do projeto e hoje atuam profissionalmente em área correlata.

O projeto estabelece um diálogo com disciplinas da graduação, oferecidas e ministradas por sua coordenadora, nas quais os alunos expandem os seus conhecimentos sobre cultura e arte e realizam exercícios de crítica, utilizando diferentes formatos de mídias. Tais exercícios são aproveitados como conteúdo da revista.

Para além do ensino, o projeto realiza atividades em parceria com o grupo de pesquisa, Laboratório de Análise de Imagem e Som do Agreste – LAISA, no âmbito da intermedialidade (Petho, 2011). Os estudantes vinculados ao grupo de pesquisa também são estimulados a colaborar com o projeto, utilizando a revista como canal de divulgação científica. A experiência da extensão também possibilita a aproximação da academia com os grupos e artistas locais, dialogando diretamente com a produção, fomentando a difusão e preservação da cultura pernambucana.

## **CONCLUSÃO**

Diante do que foi apresentado, é nossa convicção de que a Revista Spia desempenha um papel significativo na preservação e disseminação da riqueza cultural local. Além disso, percebemos que ela tem desempenhado um papel crucial em fortalecer os laços entre a comunidade artística, a sociedade civil e a academia, facilitando assim uma interação mais profunda e colaborativa entre esses diferentes atores. Por último, mas não menos importante, é importante destacar que a revista tem

seu papel como um agente de inovação ao introduzir conteúdos multimídia na esfera da crítica cultural, oferecendo assim novas perspectivas e abordagens para o entendimento e apreciação das manifestações culturais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciana. **Um percurso Cinema em Pernambuco dos primeiros tempos aos anos 1970**. O novo cinema pernambucano. Rio de Janeiro: Conde de Irajá Prod., 2014.

CARREIRO, Rodrigo. **O gosto dos outros: consumo, cultura pop e internet na crítica de cinema de Pernambuco**. Recife, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3292>> . Acesso em: 20 mar. 2024.

CERQUEIRA, Leonardo. **Terra De Ninguém: A Crítica Cinematográfica Na Internet** . Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26678>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FIGUEIRÔA, Alexandre. **Transmediação é a palavra da vez no cenário digital**. 2009. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MANSUR, Amanda. **A Brodagem no cinema em Pernambuco**. Recife: Editora Massangana, 2019.

PETHÖ, Agnes. **Cinema and intermediality: the passion for the in-between**. UK: Cambridge Scholars Publishing, 2011.